

JORNAL DO COMMERCIO

ANNO VIII

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14
PROPRIEDADE DE
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Quinta-feira, 7 de Abril de 1887

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....38000
(Pelo correio) Semestre.....88000
PAGAMENTO ADIANTADO
Numero avulso 40 rs

N. 39

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS
Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Para Cannes-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Theresia, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannes-Vieiras—para Santo Antonio, Lagóa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Tubituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

MOVIMENTO DOS PAQUETES

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.
Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.
Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.
As viagens de 1 e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.
A de 5 até Montevidéo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.
A de 11 é da linha intermediaria até Montevidéo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.
A de 21 é tambem até Montevidéo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

Navegação costeira

O vapor HUMAYTA, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

NOTICIARIO

Foi exonerado o engenheiro Polydoro Olavo de Santiago, do cargo de fiscal da estrada de ferro do Natal a Nova Cruz.

SEMANA SANTA

Começam hoje os actos religiosos da Semana Santa, que são este anno muito resumidos.

Tem lugar hoje a Exposição do Santissimo nas igrejas do Menino Deus, S. Francisco e Matriz onde tambem haverá missa rezada. Nas duas primeiras haverá sermão, pelo rvd. conego Eloy de Medeiros.

Amanhã: missa e adoração do Senhor Morto, na Matriz.

Exposição do Senhor, na igreja do Menino Deus.

Sabbado e domingo: missa na Matriz.

CLUB 12 DE AGOSTO

No proximo sabbado, realisa este club a sua partida do mez.

OFFERTA

Pelo rvdm. sr. conego Joaquim Eloy de Medeiros foram offerecidos á bibliotheca publica 21 volumes encadernados, de diversas obras.

A ABOLIÇÃO NA PROVINCIA

Referente ao assumpto, encontramos na *Folha Livre* de Joinville, de 27 de Março ultimo, as noticias seguintes:

«Começa a produzir beneficos resultados entre nós o manifesto abolicionista do *Centro Catharinense*, publicado em nosso artigo editorial do n. passado. No dia seguinte ao em que sahio a nossa folha, o sr. tenente coronel José Celestino de Oliveira libertou condicionalmente os seus cinco unicos escravos: Antonio, de 43 annos, e Thomaz, de 40 annos, sob condição de anno e meio de serviços; José, de 32 annos, Damasio, de 29 annos, e Joaquina de 22 annos, sob a de tres annos.

Hontem, o sr. Victorino de Souza Bacellar concedeu liberdade, tambem sob a condição de quatro annos de serviço, ao seu escravo Paulo, de 17 annos de idade.

O sr. Antonio Seilingo libertou, sob condicção de cinco annos de serviço, a sua escrava Anna.

Apraz-nos sobremodo registrar factos destes, que tanto recommendam os que os praticam.»

Ainda a mesma folha, á ultima data, noticia que o sr. Alexandre Justino Regis, ali residente, libertára, no dia 30, as suas escravas Anna e Rosa, condicionalmente, e o seu escravo Justino—sem condição alguma.

O NAUFRAGIO DO PAQUETE VALPARAISO

Relativamente ao naufragio do paquete inglez *Valparaiso*, que no dia 28 de Fevereiro ultimo encalhou á entrada do porto de Vigo (diz a *Gazeta de Noticias*) temos as seguintes informações:

O paquete sahira de Li-

verpool com destino aos portos do Brazil, do Rio da Prata e do Pacifico, e tinha tocado em Bordéus conduzindo grande numero de passageiros em transitio e alguns para Lisboa. Eram 10 horas da noite, quando o *Valparaiso*, entrando na ria de Vigo, encalhou nas pedras da Borneira. O mar estava tranquillo e a noite clara, de modo que se attribue o sinistro, como já dissemos, ao facto de terem os do vapor tomado as luzes espalhadas pelos navios da esquadra ingleza, ancorada n'aquelle porto, pela illuminação da povoação de Vigo (Galliza).

Quando foi sentido o grande abalo do choque contra as pedras, houve a bordo uma confusão afflictiva.

O *Valparaiso* fez signaes pedindo soccorro, e immediatamente acudiram alguns barcos de pescadores e escaleres com tripolantes da esquadra ingleza, sendo salvos todos os passageiros e a tripolação do paquete, em numero de 200 pessoas.

Tambem se conseguiu salvar as malas do correio e os documentos de bordo. Mas perdeu-se a esperanza de salvar a carga, que constava de tecidos, vinhos e mineraes.

O *Valparaiso* pouco depois adornou, por desarranjo de machina, submergindo-se, excepto o compartimento da proa. Calculam-se as perdas em quatro milhões de pesetas, ao que dizem de Vigo.

A tripolação só no dia seguinte, á tarde, abandonou o navio.

A marinha de guerra hespanhola encarregou-se da vigilancia do casco.

Tanto esta, como os tripolantes da esquadra ingleza, prestaram grandes serviços.

O paquete ficou perdido completamente. Os prejuizos ascendem a mais de mil e quatro centos contos de réis.

Bastantes tentativas foram feitas, a pedido da tri-

polação, para salvar parte do carregamento.

ESPANTA LADRÕES

O sr. Henrique Piquet, estabelecido com relojoaria em Campinas, está vendendo, diz a *Gazeta de Campinas*, um objecto muito curioso, desses que se collocam nas portas das ruas e que apropriadamente chamam-se—Espanta-ladrões.

Consiste em um tympano ou campainha mechanica que começa a tocar desesperadamente ao primeiro empurrão que a porta leva.

Uma boa e engenhosa descoberta para a segurança do lar e das casas de negocio.

A ROSEIRA JULIETA SILVEIRA

O sr. Anastacio Silveira de Souza, que tanto se recommenda á estima e consideração de todos, que teem o prazer de com elle entreter relações, pelo seu ameno tracto e por suas excellentes qualidades, não é só um commerciante honrado e criterioso, um chefe de familia extremoso, um cidadão exemplar, mas é tambem um amante apaixonado da floricultura.

As horas que lhe sobram dos seus labôres commerciaes, em lugar de consagrar-as ao repouso, dedica-as, completa e inteiramente, á sua pequena mas elegantissima sala floricultural, cuidando de cada planta, de cada botão, de cada flôr, como um pai affectuoso cuida do bem-estar, da saude e da felicidade dos filhos extremecidos.

Quando não o encontram na loja, procurem-no em casa, e lá infallivelmente o encontrarão, rodeado da familia, que lhe vota um amôr inalteravel no seu sublime devotamento.

Acabamos de ver e de admirar mais um producto da paciencia, do zelo e da intelligencia do sr. Silveira:—é uma rosa.

A roseira que produziu essa delicadissima flôr tem uma historia—pequenina como ella, e, como ella, interessante.

No dia 7 de Dezembro do anno passado o sr. Silveira expoz na sua sala uma roseira *mignonne*, que conseguiu, por sementeira que fez em Junho do mesmo anno, da roseira—*gigante americano*.

A planta attingio á modestissima altura de 43 centimetros e exhibio um botãoinho.

O botão abriu-se e transformou-se n'uma rosinha de côr crême claro, de pollen amarellado, um pouco dobrada e com as petalas um tanto crespas.

Calcule-se o que sentio o dedicado cultor, ao contemplar aquelle feliz resultado do seu trabalho e da sua constancia!

Um prazer tão grande como só podem sentir os que, como elle, adoram as flôres—essas mimosas fadas que Deus espalhou sobre a terra para consolo e alegria dos olhos, assim como criou a mulher para a alegria e consolo do coração.

Era aquella a primeira rosa que a microscopica rosinha brotava.

Que nome poderia elle dar-lhe, que melhor exprimisse o jubilo, que mais amplamente demonstrasse todo o carinho que lhe enche a alma?

O nome de sua estremecida filha—*Julieta Silveira*,—que no mesmo dia 7 de Dezembro completava 3 primaveras.

A escolha do nome com que baptizou o fructo de seu trabalho revela o mundo de affectos que elle consagra ao fructo do seu amôr.

Parabens ao sr. Silveira, que tão modesta, mas tão nobremente, emprega as suas horas de repouso, no gremio da familia, que o ama, cultivando as suas flôres.

Abril—4—1887.

UMA JEJUADORA

Em uma correspondencia de Piranga, na provincia de Minas, para o *Pharol*, de Juiz de Fora, refere o correspondente que uma linda moça de nome Anna, filha do capitão Ricardo Peixoto de Mello, leva vantagem

a todos os *Succi, Tanner* e *Merlate* conhecidos.

Essa moça é muito habilidosa, borda e faz crochet, rendas e outros trabalhos delicados de agulha.

Segundo afirma aquelle correspondente, que junta os seguintes esclarecimentos acerca da jejuadora:

« Vive constantemente recolhida a um quarto de onde nunca sai, no qual leva uma vida curiosa.

Ha cinco annos que essa moçinha não recebe alimentos ao passo que os *Succi* e os *Tanner* nunca prolongam os seus jejuns além de 40 ou 60 dias.

Ha ainda mais uma circumstancia: esses jejuadores servem-se, durante o tempo das experiencias, de um licor preparado expressamente para fortifica-los, ao passo que a interessante pianguense toma simplesmente um pouco de agua com assucar e mais nada.

Eis um caso que merece a attenção dos medicos, conclue o correspondente. »

Sahiram ante-hontem da côrte, com destino ao nosso porto, os vapores *Rio de Janeiro* e *Aymoré*.

Meteorologia

Hontem, 6:
Minimo 19,0
Maximo 26,8
Céo: limpo.

PELO TELEPHONE

Como se arranhou por lá com a chuva o meu caro director? Certamente havia de estar com receio de nma inundação lá por casa, visto que ella está assentada em nivel inferior ao dos terrenos dos fundos.

Foi um diluvio, de que contam maravilhas os moradores das ruas do Vigarario, da Fonte Grande, do Desterro, etc., e que occasionou alguns pequenos pre-

juizos; mas em compensação prestou um grande serviço á população: lavou a cidade.

Eu creio que o Elyseu sabe o segredo de chamar a chuva quando ella se torna precisa para auxiliar a camara no asseio da cidade. Si é bem fundada a minha crença, ninguem deixará de convir que o Elyseu é o melhor presidente possivel para a edilidade.

Dizem que elle se mostra sempre distraído, que muitas vezes não attende a quem lhe fala, que olha para as estrellas por cima dos olhos em pleno dia, etc., e eu sustento que nunca está distraído, mas sempre com o espirito occupado a cogitar em alguma coisa boa... lá segundo o seu modo de entender; que não olha para as estrellas de dia, e isto pela simples razão de não poder vel-as; que, finalmente, se é desattento para com outros, nunca o foi para commigo desde o nosso bom tempo de meninos de escola (e por signal que elle era então um cabula de primeira força), e depois que cada um de nós tomou o seu rumo na vida: — elle, como praticante de botica, e mais tarde pharmaceutico, chefe de partido, deputado, edil; eu, como caixeiro de... taberna, e finalmente como telephonista amollador da humanidade.

E' verdade que o Elyseu olha muito para o ar por cima dos olhos; mas isto explica-se: ou elle vê melhor assim, por uma refração dos raios luminosos, por miragem, as coisas da terra, ou (o que me parece mais certo) observa a athmosfera e dispõe a vinda de chuva, quando esta é precisa para lavagem da cidade.

Tenho-o «pro re compertâ», como coisa a veriguada, e portanto, se me fosse dado influir no animo dos illustres edis, o Elyseu havia de ser eleito todos os annos para a presidencia da edilidade até findar o quadriennio, e depois reeleito edil por

tantos quadriennios mais quanto lhe durasse a vida... mas sem o meu voto, está claro, porque não sou eleitor...

Quem se morde com o meu entusiasmo pelo Elyseu é o meu pobre amigo Vidal, para quem só tive rabecadas. Queixa-se de mim, está furioso, traz-me atravessado na garganta, segundo me asseguraram hontem.

Tem paciencia, amiguinho! Talvez ainda algum dia tornes a ser edil e a conquistar uma segunha immortalidade. Entretanto, e para consolar-te, eu te conto aqui em segredo que o meu entusiasmo pelo Elyseu tem um fim occulto: quero ver se o convengo a deixar-se de glorias futuras, a preferir o eterno esquecimento, que é partilha de todos aquelles que levam a bom termo as obras que começam.

Agura que te confiei o meu segredo, não te vás fazer de bobo propalando-o. Olha que se o Elyseu o sabe, é capaz de deixar-se fascinar por sonhos de gloria, e então vai tudo raso, desde a rua de «traz da Augusta» até a de «diante do Athen».

Toma cuidado, Vidal, não consintas que o Elyseu te offusque a fama.

RABELAIS

SECÇÃO LIVRE

Lendo o abaixo assignado, no *Conservador* de 4 do corrente, a reproducção de uma petição que dirigio ao Illm. Sr. Dr. Juiz Municipal, deparou com a omissão do nome do seu legitimo irmão Henrique Jacques Schutel; vem, portanto, protestar contra o referido facto da omissão.

Desterro, 6 de Abril de 1887.

JOÃO STRAMBIO SCHUTEL.

Não se assustem

Elle só ha de vir á esta cidade quando souber que André Iscariotes vai ser pendurado n'uma forca e Dr. Mono arder n'uma fogueira.

O conto de reis á Victorino.

Factos, factos e factos

Rapida exposição offerecida á consideração de todas as pessoas que necessitam de remedios seguros para a cura de males, quer modernos quer antigos.

Mencionaremos primeiramente os nomes dos illms. srs. drs. Belchior Gama Lobo, Serafim José Rodrigues de Araujo, Felix Rodrigues Seixas, Carlos Fernandes Henriqson, Polycarpo Cesario de Barros Caldas, Manoel de Vasconcellos, Pedro Marcet, Frederico Rache, Alves Requião e os pharmaceuticos pelas escolas de pharmacia do Brazil, srs. Ovidio Thomaz Cupertino, Herculano Ribeiro e Patrocínio Amaral.

Os nomes de tão respeitaveis cavalheiros e os attestados em fé de seus graus, fallam tão altamente em favor dos meus preparados pharmaceuticos, que bem dispensavam outra qualquer publicação; mas nunca é de mais a luz em todos os actos da vida. Passemos aos factos pela «Tintura de salsa, caroba e folhas de nogueira», de Araujo Góes.

A exma. sra. d. Maria do Carmo Pereira, moradora em Pelotas, á rua Paysandú, soffria durante muitos annos de uma affecção herpetica no rosto e em toda a cabeça. Medicou-se durante largos annos sob a vigilancia de muitos medicos e nenhum ponde obter cural-a. Com oito vidros de «Tintura de Salsa de Araujo Góes», ficou radicalmente sã. São passados 6 ANNOS e os incommodos não reapareceram. O attestado da mesma exma. senhora já foi publicado.

O illm. sr. Antonio Luiz Vaz, fazendeiro importante e

influencia politica no lugar denominado Quebracho, municipio de Bagé, soffria, desde a idade de 16 annos, de herpes, pustulas escamosas que lavraram-lhe todo o corpo, e, já desesperado de viver, usou, a conselho medico, da «Tintura de Salsa de Araujo Góes», e seis mezes depois, tendo tomado 10 vidros do remedio, ficou inteiramente sã.

Já foi publicado este attestado, reconhecido pelo tabellião publico José Luiz da Costa Filho e mais quatro testemunhas que certificaram e juraram ser verdade o allegado.

Os illms. srs. Segundo Carvalho e Antonio Soares Corrêa, ambos creadores abastados em Santa Victoria do Palmar, soffrendo de rheumatismos com inchação nas articulações e não havendo meio de debellar uma tão desesperada molestia, que os tinha de cama ha mais de 8 mezes, recorreram ao uso da «Tintura de Salsa de Araujo Góes», aconselhados pelo distincto e illustre medico o sr. dr. Alves Requião, e em meos de um mez entregavam-se aos seus trabalhos. Actualmente estão radicalmente curados e attestam o facto, e quando não bastasse o illustre medico dr. Requião, abi está o testemunho dos srs. José do Amaral Corrêa, e Cellini, negociante n'aquella villa. Já foi publicado o attestado.

A exma. sra. d. Leonor Severina Acosta, soffrendo de dardros escamosos e rheumatismo chronico, desde alguns annos, aconselhada pelo illm. sr. dr. Requião, usou da «Tintura de Caroba de Araujo Góes», e depois de quatro mezes de assiduo tratamento ficou inteiramente sã. (Já foi publicado este attestado.) Esta cura foi attestada pela propria doente e por seu marido o sr. Domingos Acosta, fazendeiro no Chuy.

Nicolau Joaquim de Abreu, morador no Capão da Perdiz, soffria ha longos annos de uma

FOLHETIM

(2)
LOUIS BERGER

O FEITICEIRO VERMELHO

VICTORINO O PARPAILLOT

—Não é tal. Um barbeiro a gente sabe o que é; um barbeiro faz a barba ao proximo; é um ente natural, util, indispensavel mesmo; tem uma missão emfim! Mas qual é a missão de um phantasma? responde, mestre Parpaillot.

—Eu nunca discuto semelhantes questões, respondeu este com gravidade sentenciosa.

O barbeiro rio-se.

—Ria-se! ria-se! senhor cavalheiro, da navalha, mas fique sabendo que eu vi, vi com estes olhos phantasmas verdadeiros... ou entes mysteriosos, se prefere. Quando elles approximaram-se escondi-me em um campo; mas depois de algumas palavras ditas em voz baixa separaram-se. Um só ficou. Quando dava meia-noite na igreja de Saint Médard, vi esse phantasma solitario dirigir-se afinal á morada do *Feiticeiro Vermelho* e desaparecer por baixo

dos salgueiros que rodeiam a casa.

O auditorio estremeceu de terror.

O orador continuou:

—No dia seguinte, pelas 8 horas da manhã, vi uma cousa extranha...

—Talvez um phantasma de dia claro? exclamou o caustico barbeiro.

—Não, disse o mascate em voz sepulchral, notei uma grande cruz branca na porta de Jean Gobelin!

Ouvindo estas palavras o barbeiro tornou-se pallido como a morte, e começou a tremer.

—Que tens tu? perguntaram-lhe os camaradas, acercando-se d'elle.

—Eu... eu... achei uma cruz branca pintada na minha porta; e sabem que é com esse signal que se denuncia as moradas dos huguenotes.

O intendente piscou o olho, como quem parecia dizer:

—Sei o que isso significa!

Repentinamente o medo apoderou-se do espirito dos assistentes. Ninguem lembrou-se de romper o silencio.

Uma unica palavra fez mudar as idéas de toda a rustica assembléa.

—Monsenhor! disse o intendente do castello d'Arcueil, em voz forte.

—Foi pontual! murmurou Parpaillot em voz baixa, approximando-se do servidor do castello.

O homem que acabava de ser annuciado por esse titulo pomposo podia ter de trinta e cinco a quarenta annos, era de estatura mediana e tinha feições regulares; mas a sua apparencia era doentia, e o seu olhar indeciso dava á sua physionomia uma d'essas expressões singulares, impossiveis de analysar. Trajava a roupa de passeio dos grandes senhores d'aquella época.

Parpaillot foi ao encontro d'esse personagem e descobriu-se com o mais profundo respeito.

—Senhor, disse elle a meiz voz, eis-me aqui no lugar que, por intermedio do seu intendente, Vossa Senhoria houve por bem designar-me.

O cavalheiro respondeu á saudação por um simples gesto de cabeça.

—Muito bem, disse este, em voz secca. Tenho que incumbir-te de uma missão.

—Será para mim uma grande honra.

—Uma missão, estás ouvindo, no desempenho da qual ser-te ha preciso abrir os dous ouvidos e vigiar bem a lingua.

—Senhor, farei o melhor que puder.

—Conto com isso; vais, pois, á casa de Jean Gobelin.

Parpaillot recuou um passo.

—A casa do Feiticeiro-Vermelho?... balbuciou elle.

—Esse mesmo.

—Seja-me permittido observar respeitosamente...

—Silencio!

—Ora vamos, pensou o pobre Parpaillot, quer me parecer que esta entrevista tem por fim outra cousa que não a minha felicidade. Tenha pena de mim, S. Victorino, meu padroeiro!

III

UMA MISSÃO PERIGOSA

—Tu vais, disse o cavalheiro, á casa do Feiticeiro Vermelho.

Pela segunda vez Parpaillot recuou um passo.

—Tu vais lá, tornou em voz imperativa aquelle que d'ora em diante chamaremos o castellão Remy d'Arcueil, e isto depois de me teres ouvido.

—Bom! bom! monsenhor; mas será bem ce to que Jean Gobelin, ou antes Feiticeiro Vermelho, existe em carne e osso? Não será um phantasma?

—Um phantasma? repetio o castellão com surpresa.

—Sim, nem mais nem menos; e como prova, vi um esgueirar-se para dentro da sua casa e outros vagarem pela vizinhança; de-

mais, não é sabido que ha em casa d'elle uma moça pallida como o marmore e triste como uma litania, a que os visinhos chamam a *Fada*?

—E porque a chamam *Fada*? perguntou Remy d'Arcueil.

—Porque ella sabe ler nos livros, retorquiu Parpaillot, revestindo-se de um ar mysterioso, e accrescentou:

—Tambem a chamam Léa; pergunto eu: Léa é nome de christão?

O castellão sorriu-se apenas.

—Tratemos do assumpto, disse elle, para o qual mandei chamar-te.

—Estou ouvindo, monsenhor.

—E' preciso que te introduzas na casa d'aquelle que o povo chama o Feiticeiro Vermelho. E' preciso que te informes do numero de servidores e operarios que ali moram; é preciso saber em que parte da habitação mora o feiticeiro; onde o quarto de dormir da *Fada*; além d'isso, a que horas sahe geralmente o mestre. Está entendido?

—Mas, replicou Parpaillot, se esse Jean Gobelin é um feiticeiro, vai logo adivinhar quem eu sou, e então não vou arriscar-me a uma roda de pão?

—São muitas as tuas objecções! disse o castellão cerrando o sobrolho.

empigem brava e desesperadora que o privava quasi de dormir, collocada sobre as espaduas, era difficil cural-a. Aconselhado pelo sr. Florencio de Azevedo, estancieiro, usou, como já este hia feito, de 6 vidros de «Salsa e Caroba de Araujo Góes», e em menos de 2 mezes vio-se livre de tão grave mal. São testemunhas d'esta cura Manoel Dias, José da Silva e o sr. Florencio de Azevedo.

Joaquim Goulart, joven ainda, soffria de escrophulas que o martyrisavam dia e noite, trazendo-o em continuo desassocego. De todo perdido pelos innumeros remedios de que já havia usado e sem resultado algum, fóra ter com o illustre medico sr. dr. Pedro Marcell e este o aconselhou que usasse a «Salsa e Caroba de Araujo Góes.» Prodigiosa cura então operou-se em pouco tempo. Joaquim Goulart, em menos de 5 mezes de uso constante de «Salsa de Araujo Góes», ficou curado do mal que em poucos mezes o mataria. O sr. dr. Marcell e o respeitavel ancião sr. Joaquim Goulart attestaram esta cura.

Deposito geral n'esta cidade: Raulino Horn & Oliveira. Pharmacia e Drogaria, rua do Principe n. 15.

O mal das crianças

Annualmente é uma calamidade o numero de crianças roubadas á familia e ao paiz pela fatal enfermidade denominada COQUELUCHE.

Sempre nas mudanças da estação invernos e calmosa a norlandade das crianças é assustadora. Uzar em tal conjectura o Xarope Vegetal de Araujo Góes é d'antemão prever a má de familia a perda de seu estremecido filho. Para não fatigar o publico com attestados de desconhecidos, citarei os nomes de illustres clinicos que, a uma só opinião, declararam ser o Xarope de Araujo Góes—o melhor especifico para combater todas as molestias das vias respiratorias. Consulte-se a bulia que acompanha cada vidro do Xarope e se convencerao da verdade do exposto.

Illustres clinicos que attestaram a efficacia dos meus preparados—Xarope Vegetal e Tintura de Salsaparrilha, Caroba e folhas de Nogueira, de Araujo Góes:

Dr. coronel chefe do corpo de saude do exercito Polycarpo Cesario de Barros, dr. major pharmaceutico, Felix Rodrigues Seixas, dr. capitão Leovegildo H. de Carvalho, dr. commendador Serafim José Rodrigues de Araujo, dr. commendador Belchior da Gama Lobo, dr. capitão Manoel de Vasconcellos, dr. Carlos Henriquesons, dr. Joaquim Rasgado, dr. capitão Antonio J. da Silva, dr. Carlos Merchand, etc.

Vende-se os productos Xarope vegetal e Tintura de Salsaparrilha, Caroba e Folhas de Nogueira de Araujo Góes no deposito geral em Pelotas, botica Caridade, de Araujo & Brito, successores de Araujo Góes.

Deposito geral n'esta cidade: Raulino Horn & Oliveira, Pharmacia e Drogaria, rua do Principe n. 15.

DECLARAÇÕES

Irmadade da Ordem 3ª de S. Francisco da Penitencia

Por ordem do irmão Ministro, convidão-se aos outros irmãos devotos da mesma veneravel Ordem a assistirem, revestidos do santo habito, á exposiçao do SS. Sacramento no dia de quinta-feira, das 6 horas da tarde em diante; como tambem ao sermão, in cæna Domini, pregado pelo Rvd. Commissario, o Conego Joaquim Eloy de Medeiros, pelas 8 da noite.

O secretario, Antonio José Machado Carmona.

CLUB 12 DE AGOSTO

A partida do corrente mez terá lugar sabbado, 9. Dá ingresso aos Srs. socios o recibo do mez de Março p. findo.

Desterro, 5 de Abril de 1887. — O 2º secretario, Lauro Linhares.

AVISO

Pede-se ás pessoas que teem joias ou relógios sejam para concertos ou depositadas, em nossa casa, que venhão retiral-as no prazo de 30 dias improrogaveis, e não o fazendo perderão todo o direito, e os objectos serão vendidos em leilão para pagamento dos concertos.

Jacques Blum & Filho em liquidaçao

AO COMMERCIO

Francisco José Laundes e Dionisio José Laundes fazem publico, que n'esta data dissolverão amigavelmente a sociedade commercial que girava n'esta praça sob a razão de Laundes & Filho, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Dionisio José Laundes e este continuando a girar com o mesmo negocio sob a firma de Dionisio José Laundes & C., a qual achase encarregada dos negocios de Laundes & Filho, que entram em liquidaçao.

Desterro, 1º de Abril de 1887. — Francisco José Laundes. — Dionisio José Laundes.

caixa contendo: panno de algodão, liso, e 6 quadros amstras de brinquedos, pezando 40 kilos, no valor de 220\$000.

Marca R. S.—114 amarrados carne secca, pezando 6840 kilos, no valor de 1:915\$200.

Marca L.—67 amarrados xarque, pezando 4522 kilos, no valor de 1:266\$160.

Pelotas

Marca O.—5 pipas graxa, pezando 2204 kilos, no valor de 528\$960.

Marca B. & S.—50 caixas sabão, pezando 1000 kilos, no valor de 180\$000.

Marca R. B. & C.—50 m/c sabão, pezando 1000 kilos, no valor de 180\$000.

Marca F. D. S.—3 caixas sabonetes, pezando 180 kilos, no valor de 126\$000.

EXPORTAÇÃO POR CABOTAGEM

Foram despachados os volumes seguintes, pelo paquete

DINHEIRO A PREMIO

Nesta typographia se indicará a pessoa que adianta pensões, ordenados e dá dinheiro a premio.

Irmadade do Senhor Jesus dos Passos

De ordem da Adminstração, fagço publico que, na quinta-feira santa, haverá na Capella do Menino Deus Exposiçao do SS. Sacramento e na sexta a do Senhor Morto.

Convido, por tanto, a todos os irmãos e mais fieis a comparecerem para a devida adoraçao.

Desterro, 4 de Abril de 1887. — O secretario, Ildefonso Linhares.

Collegio de meninas

Participo aos senhores pais de familia que mudei o meu collegio para a rua da Pedreira n. 21 onde espero merecer a mesma confiança que até então em mim depositavam, continuando eu com o mesmo zelo e paciencia na minha profissao.

A professora Adelaide da Roza Faria

ANNUNCIOS

VINHO QUINUM

Garrafa . . . 2\$500

VINHO DE

LACTO-PHOSPHATO DE CAL

Garrafa . . . 2\$000

LICOR DE ALCATRÃO

Vidro . . . 1\$000

NA PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA 15 Rua do Principe 15

IMPORTADO DIRECTAMENTE DE

PORTUGAL

Vinho Virgem Superior em barris de 5º; dito tinto Lisboa em barris de 3º.

Vende-se no armazem

LEÃO DE OURO

Rua de João Pinto 7 FLORENTINO JOSÉ VIEIRA

VENDE SE a casa á rua do Coronel Fernando Machado, n. 30; trata-se na mesma casa.

nac. Rio Grande, sendo para o

Havre

Marca E. G.—2 caixas parasitas, no valor de 10\$000.

Rio de Janeiro

Marca B.—100 sacos favas, pezando 5400 kilos, no valor de 300\$000.

Mesma marca —1 caixote contendo charutos, no valor de 15\$000.

Marca A.*—2 barricas com 200 duzias ovos, no valor de 60\$000.

Marca C.—34 latas banha, pezando 540 kilos, no valor de 255\$000 e 1 sacco macella, pezando 5 kilos, no valor de 5\$000.

Marca O. & C.—5 barricas com 500 duzias ovos, no valor de 150\$000.

Santos

Marca M.—16 rolos fumo, pezando 343 kilos, no valor de 222\$950.

REFINAÇÃO DE ASSUCAR

DE

ANTUNES & ALVES

Chamão attenção do publico para os preços e qualidades de assucar refinado e grosso, que vendem em seu deposito á Rua de João Pinto n. 14.

A dinheiro por 15 kilo

1ª refinado . . . 6000
2ª » . . . 5400
3ª » . . . 4200
4ª » . . . 3800

Branco Pernambuco

1ª qualidade . . . 5400
2ª » . . . 5000

Christalisado

1ª qualidade . . . 4800
2ª » . . . 4200

Antunes & Alves

FUNILARIA DO COMMERCIO

Rua de João Pinto n. 1

N'esta antiga casa, encontra-se grande sortimento de objectos de folha de Flandres, vendendo-se tudo muito barato. Coloca-se e concerta-se bombas; concerta-se bocaes de lampeões; etc. Aceita-se finalmente, qualquer obra concernente á arte.

N. B.—Tambem se encarrega de qualquer trabalho de ourives, garantindo promptidão, barateza e perfeiçao.

João Florenciano.

DEPOSITO DE ASSUCAR

de todas as qualidades, á rua de João Pinto n. 14, antiga casa de Motta & C.

Vende-se aos seguintes preços:

A VAREJO

1ª Refinado, kilo . . . 440
2ª » » . . . 400
3ª » » . . . 320
4ª » » . . . 280

Branco de Pernambuco

1ª qualidade, kilo. . . 400
2ª » » . . . 360

Cristalisado

1ª qualidade, kilo. . . 360
2ª » » . . . 320

Santos & C.

VENDE-SE BARATO

Um cavallo novo, manso e gordo. Informa se nesta typographia.

Marca V. & A.—26 barris camarões, pezando 208 kilos, no valor de 104\$000.

Marca R. & F.—52 barris, pezando 416 kilos, no valor de 166\$400.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS

Dia 1

Rio Grande do Sul

Vapor nac. Rio Grande, e varios generos.

SAHIDAS

Tijucas

Hiate nac. São Egydio, em lastro.

Itajahy

Lancha nac. Esperança, em lastro.

RENDIMENTOS FISCAES

THEOURO PROVINCIAL

3ª Secção

Rendim. de 1 a 6 de Abril:

Geral. 563\$992
Especial. 6\$683
570\$675

N. 10

Rua da Constituição



VARIADISSIMO SORTIMENTO

de

calçado

acaba de chegar pelo paquete Rio Jaguarão para o acreditado deposito de

Bittencourt & Silva

Á dinheiro

Preços sem competencia

Variadade em calçado para crianças—preços de 1\$ a 5\$000! Superiores sapatinhos verniz e chagrin, para Sras.—5\$500! Superiores sapatinhos, 1ª de verniz, para Sras.—6\$000! Superiores sapatinhos, verniz e fazenda, para Sras.—8\$000! Botinas para homem, superior calçado de bezerro, sola grossa 6\$500.—Meias botas de pellica, calçado superior, para Sras. 7\$000.—Superiores botinas de pellica, inglezas—11\$000.—Sapatinhos de verniz,—obra chic, para meninas—5\$000; e muitos outros artigos por preços baratissimos que uma visita á este estabelecimento convencerá aos mais incredulos as vantagens que offerecemos nas vendas á dinheiro.

Rua da Constituição

N. 10

LUVAS DE PELLICA pretas,

FRESCAS A

1\$500 o par

ARMARINHO DE

VIRGILIO J. VILELLA

Tosses

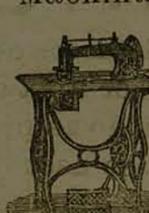
Recommenda-se ao publico o xarope de ANGICO COMPOSTO, approvado pela Exma. Junta de Hygiene Publica, maravilhoso medicamento, preparado com a decantada gomma de Angico do Pará e alcatrão de Noruega. E' efficaz para todas as enfermidades do peito, agudas ou chronicas como seão: bronchites, catharros, defluxos, tosses rebeldes, asthma, etc., etc.

Este excellente medicamento prepara-se no Rio de Janeiro, na Pharmacia Bragançina de Mendes Bragança & Comp. e achase á venda n'esta cidade na—PHARMACIA POPULAR.

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 3

Preço... 2\$000

Machinas de costura



LUIZ DRUMOND, machinista, chegou ha pouco do Rio de Janeiro, declara ao publico d'esta cidade que mudou-se da rua do Principe, canto do Becco de Iguape, para a rua da Cadêa, n. 58. Garante o seu trabalho sobre quaesquer autores.

58 Rua da Cadêa 58

COMMERCIO

1 e 2 de Abril de 1887

RENDIMENTOS FISCAES

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 168\$822

Dia 31. 14\$465

183\$287

Igual periodo em 86...2:533\$510

Diff. para menos no actual. 2:350\$223

IMPORTAÇÃO POR CABOTAGEM

Foram despachados sobre agua, os seguintes generos nacionaes, vindos pelo paquete nac. Rio Grande, sendo do

Rio Grande do Sul

Marca R.—20 amarrados e 20 saccos xarque, pezando 2400 kilos, no valor de... 672\$000.

Marca J. G.—50 malas e 20 saccos xarque, pezando 4200 kilos, no valor de 1:176\$000.

Marca B. C. E. & F.—1

!! ADMIRAVEL BARATEZA !!

EXPLICAVEL

AO SABER-SE QUE ACABAMOS DE RECEBER O GRANDE SORTIMENTO QUE PESSOALMENTE ESCOLHEMOS NO RIO DE JANEIRO!

LOJA DE FAZENDAS DE REGIS & IRMÃO—RUA DO PRINCIPE N. 20—EM FRENTE A ALFANDEGA

FAZENDAS PARA VESTIDOS

Chitas em morim, cassa e imitação fustão, largas e estreitas, covado 160 e 200 rs.

Ditas em percale, cambraeta e cretone, padrões novos, covado de 240 a 360.

Zephir ondeado e listrado para irmanar, covado 240.

Dito em xadrez, muito fino e largo, covado 240.

Cambraetas de uma só côr, largas, covado 240.

Zephir de linho em combinação e á etamine, covado a 400 e 800 rs.

Sotins de lindas côres, a 800 rs.

D massês de lâ—lindos—a 500 rs.

Seda-crême para vestidos ou guarda-pó, metro a 1\$000.

Linho pardo e crême, enfestado, idem, covado 200 e 360.

Sedas listradas—alta novidade, metro 2\$200.

Fazendas brancas—grande escolha em qualidades, tecidos e preços, de 240 para cima.

Fustão cordão, branco e amarello, a 400 e 560 rs., covado.

Novos fustões chitados em cordão—superiores—covado 440 e 560.

Sabinetas brancas e de côres, de 240 a 600 rs.

Baptistes lisos e chitados, covado 160 e 180.

Merinós pretos e de côres—grande variedade—de 500 rs. para cima.

Vendilhinhos pretos e de côres, lisos, listrados e lavrados, de 800 rs. para cima.

Belbutina preta, superior, covado 640.

Cluny branco e crême, metro 1\$200

Linhas para mão, machina e crochet

Linha Clarck, branca e de côres, carretel de 200 jardas, duzia 800 e groza 9\$000.

Dita imitação—boa qualidade e por isso muito aceitavel—carretel de 200 jardas, duzia 640, groza 7\$000.

Linha crochet, branca e de côr, caixa até n. 40—1\$600. D'este numero para cima pouco mais custa proporcionalmente.

Pacote de linha com 160 novellos em 4 caixinhas—1\$800.

Linha crochet, imitação Clarck, caixa até n. 60—1\$400.

Caixas de linha em novellos grandes, a 1\$100.

MORINS E ALGODÕES

Morim encorpado, sem gomma, 1 metro quasi de largo, peça de 10 metros 3\$200.

Dito encorpado, americano, peça de 10 e 20 metros, a 3\$000 e 6\$000.

Morim tecido cambraia, peça de 5 e 10 jardas, a 800 e 1\$600.

Dito cretone, largo, peça de 20 metros, 7\$ e 8\$000.

Cretone, superior, com 2 metros de largo, metro 1\$.

Algodão alvejado, trançado, enfestado, metro 1\$000.

Algodão trançado, enfestado, encorpado, para lençóis, peça de 10 metros, a 6\$ e 7\$000.

Dito enfestado, mais estreito, metro 500 rs.

Algodão cru, trançado, enfestado, quasi 2 metros de largo, metro 1\$280.

Algodão-morim, peça de 15 e 20 metros, a 2\$800 e 3\$600.

Algodão encorpado, peça de 8 metros, a 1\$600 e 2\$.

Algodão estreito, peça de 4 metros, 500 rs.

Dito trançado, superior, peça de 6 metros 1\$500.

CAMIZAS PARA HOMEM

Camizas brancas, superiores, com punhos e collarinho e com punhos sem collarinho, a 2\$ e 2\$500

Ditas brancas, meio linho, com punhos e collarinhos e sem uma e outra cousa, a 3\$.

Camizas de cretone de côr, fazenda superior, a 2\$ e 2\$500.

Ditas brancas, para meninos, a 2\$ e 2\$800.

Collarinhos brancos e de cores, a 200 e 400.

Punhos brancos de algodão, a 640.

Ditas brancas de linho, a 900 rs.

Ceroulas de linho, a 2\$ e de algodão, a 1\$.

Camizas de meia, cruas e alvejadas—qualidades diversas, de 500 para cima.

Brins, cassinetas e casimiras

Brins moleskins, superiores, a 320, 400 e 500 rs.

Cassinetas, superiores, padrões de casimira, a 320, 400 e 500 rs.

Brim de linho pardo, trançado, a 360 rs., covado e muito superior a 560.

Côrtes de casimira, pouco mofadas, a 2\$500 e 3\$.

Ditos francezas, perfeitos, a 5\$, 6\$ e 7\$.

Casimiras e pannos pretos, de 1\$500 para cima.

Casimiras de cores, diversas qualidades, de 2\$ para cima.

Brins e cassinetas, para roupa de meninos, a 200, 240 e 280 rs.

RISCADOS E COBERTORES

Riscado Oxford, largos e estreitos, lisos, xadrez e listrados, a 100 e 160 rs.

Ditos suissos, em xadrez, covado 160 e muito largo, a 200 rs.

Riscados nacionaes, escuros e muito fortes, covado 280.

Cobertores brancos de algodão, a 1\$000.

Ditos de lâ, de cores, a 2\$ e 3\$

Ditos grandes, de lâ, listrados, a 4\$, 5\$ e 6\$.

Riscado Oxford, trançado, padrões novos, a 240, 280 e 320.

Riscados suissos, superiores padrões, de flanela de lâ, covado 320.

Baetas de diversas qualidades—menor preço—covado 500 rs.

Riscado para colchão, covado 160.

Dito trançado, superior, a 280.

Dito de linho, enfestado, covado 1\$.

MODAS E ARMARINHO

Capas de diagonal Ottomano, enfeitadas com muito gosto, a 22\$ e 28\$.

Paletós brancos, bordados, para Sras., a 3\$500.

Fichús de merinó preto, com vendilhinhos, a 3\$.

Fichús e chales de lâ de malha, a diversos preços desde 800 rs.

Gravatas de seda de cor, com collarinho e laço, para Sras., 1\$500.

Toucados de merinó de cores, bordados a seda, para creanças de cõllo, a 4\$500.

Luvras de seda, pretas e de cores, altas, a 1\$500 e 2\$.

Lenços-cachenez, lâ e seda, para homem, a 3\$.

Bonitos leques de papel, a 500 rs.

Colletes, superiores, para Sras., a 3\$500, 4\$500 e 5\$500.

Botões de madreperola para vestidos, duzia 120, groza 1\$200.

Ditos phantasia, feitos diversos, duzia 120 rs.

Peito de merinó preto, para luto, a 1\$600.

Chapêos de palhinha, para crianças e moças, a 1\$500, 2\$, 3\$, 4\$ e 8\$.

Rendas brancas, crême e cores, peça de 3 jardas, a 900, 1\$ e 1\$200.

Rendas e gregas pretas com vendilhinhos, a preços diversos.

Contas pretas e de cores, idem.

Véos de seda, para viúvas.

Cadarcinho e cordão elastico, a 100

Fita larga elastica, para ligas, a 400 rs., metro.

1 pacote com 3 sabonetes por 160.

Gravatas de setim preto, ponta larga e plastron, a 500 e 800 rs.

Ditas de retroz preto, ponto de malha, a 2\$.

Plissês brancos e dourados, a 400 e 500 rs.

Vestidinhos bordados para crianças (de nanzuck branco), a 2\$500 e 3\$.

Aventaes bordados, para criança, a 600, 800 e 1\$.

ARTIGOS DIVERSOS

Colchas adamascadas, brancas e de cores, a 2\$ e 2\$200.

Chapêos de panno preto, para homens e crianças, a diversos preços.

Ditos de sol, para homens, Sras. e crianças, idem.

Sobretudos de casimira, superior, a 15\$.

Paletós de diagonal, superior, debruados com fita de seda, a 12\$.

Ditos de brim e alpaca, pretos e de cores, para diversos preços.

Toalhas felpudas, a 320 e 400 rs.

Ditas, idem, e de linho, grandes, a 500, 600 e 800 rs.

Guardanapos, a 2\$500 e 4\$, duzia.

Lenços brancos, para criança, duzia 1\$.

Ditos, grandes, superiores, duzia 2\$500.

Meias, para homens, Sras. e crianças, cruas, alvejadas e de cores—imensa variedade—desde 160 rs. o par.

Aço coberto, metro 120 e barbata-tanas, a 20 rs.

Abotoaduras e guarnições para camizas, 200, 500 e 1\$000.

E muitos outros artigos, especialmente de fazendas, por preços baratissimos encontra-se no novo sortimento que acaba de fazer a Loja de Fazendas de

CHAMA-SE A ATENÇÃO DAS PESSOAS ECONOMICAS

SORTIMENTO ESCOLHIDO A CAPRICHIO

VENDER BARATO—SEMPRE FOI O NOSSO SYSTEMA

REGIS & IRMÃO

N. 20 RUA DO PRINCIPE N. 20

PHARMACIA E DROGARIA

RAULINO HORN & OLIVEIRA

Os proprietarios deste importante e bem conhecido estabelecimento, em vista do crescente credito clinico do mesmo, resolverão fazer uma grande redução nos preços de todos os artigos applicaveis á medicina; aviando com toda a exactidão e promptidão as prescrições medicas, que lhes forem confiadas.

Encontra-se neste estabelecimento o melhor e o mais completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, especialidades nacionaes e estrangeiras, dosimetria, homeopathia, fundas, mamadeiras, seringas de Pravaz, e de gomma, etc., etc.

RUA DO PRINCIPE 15 RUA DO PRINCIPE 15